

Investimentos em TI: os bancos brasileiros divulgam estes investimentos?

Aline Thatyana Aranda da Rocha Branco Alcantara Alves, Napoleão Verardi Galegale, Fernando de Almeida Santos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo/ Brasil
Professor e pesquisador da PUC-SP e do Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza - São Paulo/Brasil

Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo/
Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo, identificar se os bancos têm efetuado disclosure de seus investimentos em TI aos investidores. Para isso foram analisadas as Notas Explicativas dos 25 bancos listados na bolsa de valores oficial do Brasil (B3) entre os anos de 2013 e 2017 para verificar se os bancos divulgaram seus investimentos em TI como ativos imobilizados e ativos intangíveis. O resultado obtido foi que 76% realizaram disclosure dos seus investimentos em TI em todas as Notas Explicativas dos anos analisados, como ativos imobilizados e ativos intangíveis e que não utilizaram uma nomenclatura padrão para estas divulgações. Este trabalho contribui para que o mercado identifique o quanto é destacado os investimentos em TI e melhorar as suas práticas, pois estas informações são relevantes para a análise de analistas e investidores. Também contribui com os investidores pois demonstra que 76% das instituições financeiras listadas na B3 estão realizando as divulgações destes investimentos além de contribuir para o preenchimento de uma lacuna existente pela falta de artigos acadêmicos sobre este tema.

Palavras-chave: Investimento em TI; Disclosure; B3; TI.

Investments in IT: Do Brazilian banks disclose these investments?

Abstract

This study aims to identify whether banks have made disclosure of their IT investments to investors. For this purpose, the Explanatory Notes of the 25 banks listed on

the official Brazilian stock exchange (B3) between the years of 2013 and 2017 were analyzed to verify if the banks disclosed their IT investments as fixed assets and intangible assets. The result was that 76% made disclosure of their IT investments in all the Explanatory Notes of the years analyzed, such as property, plant and equipment and intangible assets, and did not use a standard nomenclature for these disclosures. This work helps the market to identify how much IT investments are highlighted and to improve their practices, as this information is relevant to analyst and investor analysis. It also contributes to investors because it shows that 76% of the financial institutions listed in B3 are carrying out the disclosures of these investments, as well as contribute to filling a gap in the lack of academic articles on this topic.

Keywords: IT Investments, Disclosure, B3

Inversiones en ti: ¿los bancos brasileños revelan estas inversiones?

Resumen

Este estudio tiene como objetivo, identificar si los bancos han efectuado la revelación de sus inversiones en TI a los inversores. Para ello se analizaron las Notas Explicativas de los 25 bancos listados en la bolsa de valores oficial de Brasil (B3) entre los años 2013 y 2017 para verificar si los bancos han efectuado la revelación de sus inversiones en TI como activos inmovilizados y activos intangibles. El resultado obtenido fue que el 76% reportó sus inversiones en TI en todas las Notas Explicativas de los años analizados, como activos inmovilizados y activos intangibles y que no utilizaron una nomenclatura estándar para estas divulgaciones. Este trabajo contribuye a que el mercado identifique cuánto se destacan las inversiones en TI y mejorar sus prácticas, pues esta información es relevante para el análisis de analistas e inversores. También contribuye con los inversores pues demuestra que el 76% de las instituciones financieras listadas en la B3 están realizando las revelaciones de estas inversiones además de contribuir para el llenado de una laguna existente por la falta de artículos académicos sobre este tema.

Palabras clave: inversiones en ti, divulgación, B3

1. Introdução

O setor bancário tem se destacado como um dos maiores investidores em Tecnologia da Informação (TI), segundo pesquisa anual realizada pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN 2018) junto aos principais bancos do país com o objetivo de mapear o estágio da tecnologia bancária no Brasil.

O maior motivo para este destaque é que parte significativa dos produtos e serviços dos bancos necessitam desta tecnologia, além destes investimentos representarem um diferencial competitivo entre as instituições deste mercado.

Com a constante evolução da tecnologia da informação, se faz necessário investimentos contínuos na modernização destes conjuntos de recursos. Os investimentos em TI por um banco consiste em uma questão de sobrevivência.

Utilizando a definição de Glazer (1991) uma empresa é considerada intensa no uso de informações conforme a intensidade com que seus produtos e operações baseiam-se na informação capturada e processada nas trocas ocorridas ao longo da cadeia de valor, do fornecedor até o cliente final. Essas empresas, como bancos, seguradoras e corretoras de valores imobiliários, segundo Beltrame (2008) e Maçada Beltrame e Becker (2012) investem fortemente em TI e a informação é o insumo básico da sua cadeia de valor.

Além da importância de um banco investir em TI a divulgação destes investimentos também é muito importante. Pois é por meio destas divulgações que os analistas de investimentos elaboram relatórios de análise que auxiliam os investidores em suas tomadas de decisões.

Segundo Santos, Galegale e Arima (2016) "Os analistas e /ou profissionais de investimento, em sua verificação do negócio, reconhecem e/ou capturam o valor de TI como importante para a empresa que faz uso intensivo de informações de maneira que esses valores sejam "carregados" nas etapas terminais do processo de avaliação até o parecer final.

Desta forma, a presente pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Os bancos estão fazendo disclosure dos seus investimentos em TI aos investidores?

Para esclarecer esta questão, este estudo tem como objetivo identificar quais os bancos listados na B3, entre 2013 e 2017 fizeram disclosure destes investimentos, onde e o que divulgaram.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico apresentado a seguir é composto dos seguintes itens: Investimentos em TI, O setor bancário e os seus investimentos em TI e Disclosure dos investimentos em TI.

2.1. Investimentos em TI

Os investimentos de longo prazo em TI são contabilizados como ativos imobilizados ou ativos intangíveis.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 27 (2009) um ativo imobilizado deve ser tangível, ser destinado para uso e produção ou fornecimento de mercadorias e serviços, para aluguel a outros ou para fins administrativos e ser utilizado por mais de um período. Como os equipamentos físicos utilizados em TI.

Segundo Iudícibus, Gelbcke e Martins (2018) Ativo Imobilizado é o ativo que se compõe de bens destinados ao uso das atividades da empresa e são classificados os seguintes itens: terreno, obra civil, máquinas, móveis, veículos, equipamentos de informática etc.

Portanto os investimentos em tecnologia que se enquadrarem nestas características devem ser registrados como um ativo imobilizado.

Os ativos intangíveis segundo CPC 04 (2010) são aqueles que não tem existência física, que for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor a entidade e o custo do ativo possa ser mensurado com confiabilidade, como os softwares.

Segundo Carvalho, Lemes e Costa (2006) Somente serão reconhecidos como ativos intangíveis os itens que atenderem os critérios de reconhecimento da Norma: identificabilidade, controlabilidade e existência de esperados benefícios econômicos futuros. Caso contrario, o gasto para adquirir ou gerar internamente

Silva, Souza e Klann (2015) analisaram a influência dos ativos intangíveis na relevância das informações contábeis de empresas brasileiras no período de 2010 a 2013. Os achados evidenciaram que o reconhecimento de ativos intangíveis impacta a tomada de decisão de investidores quanto à compra e venda de ações, e inclusive melhora a relevância de informações contábeis, tais como: patrimônio e lucro líquido. Inferiram sobre a importância do reconhecimento e evidênciação de ativos intangíveis pelas empresas, a fim de criar valor para as empresas no mercado e diminuir a assimetria da informação em relação aos usuários externos.

Em 24 de dezembro de 2016 por meio da Resolução N 4.534 (2016) o Banco Central do Brasil (BCB) divulgou os critérios para o reconhecimento contábil e mensuração dos componentes do ativo intangível pelas instituições financeiras por ele autorizadas a funcionar.

2.2. O setor bancário e os seus investimentos em TI

Conforme pesquisa da FEBRABAN (2018) no Brasil os bancos é um dos segmentos que mais investem em tecnologia, acompanhando os mesmos níveis de investimentos do governo, setor que historicamente mais investe. Em 2017 os bancos investiram 15% dos US\$ 47,0 bilhões investidos em tecnologia no Brasil e 16% dos US\$ 2,8

trilhões investidos no mundo.

Segundo Meirelles e Fonseca (2010) e Meirelles, Roxo e Diniz (2011) entre as aplicações típicas de TI no setor bancário estão: internet banking; sistemas de gestão específicos (ERP); sistemas de relacionamento com os clientes (CRM); infraestrutura de comunicação, como, por exemplo, comunicação entre agências bancárias e comunicação entre caixas automáticos, quando aplicável; sistemas de análise de crédito; sistemas de investimentos, sistemas específicos entre outros.

2.3. Disclosure dos investimentos em TI

Segundo Ferreira (1982) disclosure é o ato de tornar algo público. Ludícibus (2015) afirma que o disclosure relaciona-se com o objetivo da contabilidade de dar informações diferenciadas aos vários interessados.

Nesse contexto, o disclosure na dinâmica de funcionamento do mercado de capitais é tratado como essencial, pois auxilia na análise para tomada de decisão dos seus usuários e segundo pesquisa realizada com os analistas de investimentos por Santos et al. (2016) o local de maior visibilidade para as divulgações dos investimentos em TI são as notas explicativas.

3. Método

3.1. Tipo e Método de Pesquisa

A metodologia desta pesquisa está baseada em pesquisa bibliográfica em produções teóricas de autores que se dedicam a esta temática.

Segundo Marconi e Lakatos (2015) a pesquisa de cunho bibliográfico, ou de fontes secundárias, refere-se a uma bibliografia já publicada, seja em forma de livro, publicação avulsa, revista, imprensa escrita e artigos, que tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito sobre o assunto.

Pesquisa descritiva, descrevendo os dados de uma determinada população, utilizando a técnica de análise documental, visando responder à questão desta pesquisa, se os bancos realizam disclosure de seus investimentos em TI aos seus investidores?

3.2. População e Amostra

A população desta pesquisa contempla todas as instituições ativas do setor “financeiros e outros” do segmento “bancos” listados até maio de 2018 na bolsa de valores oficial do Brasil (B3) que somam um total de 25 bancos.

3.3. Procedimento de Coleta de Dados

Foi realizada análise de conteúdo em todas as Notas Explicativas desta população entre os anos de 2013 e 2017, que somaram 73 Notas Explicativas, coletadas no site

da B3 www.bmfbovespa.com.br, que atualmente, além de ser a única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil, também é a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina e maior câmara de ativos privados do país. Avaliando se foram divulgados os investimentos em TI.

Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4. Resultados e Discussão

Esta pesquisa contempla uma amostra de 25 bancos, com um total de 73 Notas Explicativas emitidas entre os anos de 2013 a 2017.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que dos 25 bancos analisados, 19 realizaram as divulgações em todos os anos, 2 bancos divulgaram em alguns anos e em outros não, e apenas 4 bancos não realizaram nenhum tipo de disclosure de seus investimentos em TI durante os anos de 2013 e 2017. Ou seja, 76% dos bancos divulgaram em todas as publicações das Notas Explicativas dos últimos 5 anos os seus investimentos em TI.

Tabela 1– Características das divulgações dos investimentos em TI

B3			DIVULGAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM TI							
BANCOS	CÓD	SEG	2013	2014	2015	2016	2017	Local	Imobilizado	Intangível
ABC BRASIL	ABCB	N2	Não	Não	Não	Sim	Sim	Notas Explicativas	Não	16 e 17 - Gastos de aquisição e desenvolvimento de lógicas
ALFA HOLDING	RPAD		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
ALFA INVEST	BRIV		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Desenvolvimento de Sistemas
BANCO INTER	BIDI4	N1	Sem DFP	Sem DFP	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Saldo somente em 2017 - Software
AMAZONIA	BAZA		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software desenvolvido e em desenvolvimento
BANCO PAN	BPAN	N1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Gastos com desenvolvimento e lógicas
BANESE	BGIP		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software
BANESTES	BEES		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Equipamentos de informática	Software
BANPARA	BPAR		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software

B3			DIVULGAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM TI							
BANCOS	CÓD	SEG	2013	2014	2015	2016	2017	Local	Imobilizado	Intangível
BANRISUL	BRSR	N1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Software	Direito de Uso de Software
SANTANDER	BSAN	DR3	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Equipamentos de Informática e Instalações	Desenvolvimento de Informática
BRADESCO	BBDC	N1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software
BANCO DO BRASIL	BBAS	NM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Equipamento de Processamento de dados	Software
BRB BANCO	BSLI		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Licenças de Software
BTGP BANCO	BPAC		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Notas Explicativas	Não	Software
INDUSVAL	IDVL	N2	Não	Não	Não	Não	Não	não	Não	não
ITAUSA	ITSA	N1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Não	Software
ITAUUNIBANCO	ITUB	N1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Gastos com desenvolvimento de software e Gastos com Aquisição de Software
MERC BRASIL	BMEB		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software
MERC INVEST	BMIN		Não	Não	Não	Não	Não	não	Não	não
NORD BRASIL	BNBR		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Software
PARANA	PRBC		Não	Não	Não	Não	Não	não	Não	não
PATAGONIA	BPAT	DR3	Não	Não	Não	Sim	Sim	Notas Explicativas	Não	Custo de Desenvolvimento de Sistema
PINE	PINE	N2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento de Dados	Licenças de uso de sistemas Software
SANTANDER BR	SANB		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Notas Explicativas	Sistema de Processamento e Dados	Aquisição e Desenvolvimento de Lógicas

Fonte: Dados da Pesquisa

As divulgações foram feitas em suas Notas Explicativas, nos ativos imobilizados e ativos intangíveis. A Tabela 1 apresenta a relação dos bancos analisados, assinalando os respectivos anos em que houveram divulgação dos investimentos em TI, em que local, e em qual grupo do ativo. Conforme a Tabela 1, tanto os ativos imobilizados quanto os ativos intangíveis não tiveram um padrão de nomenclatura em sua publicação, utilizando no imobilizado (Sistema de Processamento de Dados 76%, Equipamentos de Informática 6%, Software 6%, Equipamento de Informática e Instalações 6% e Equipamentos de Processamento de Dados 6%) e no Intangível (Software 62%, Desenvolvimento de Sistemas 28,5%, Gastos de Aquisição de e Desenvolvimento de Lógicas 9,5%).

5. Considerações finais

Esta pesquisa evidencia que a maioria dos bancos estão divulgando os seus investimentos em TI, tanto dos seus ativos imobilizados quanto dos ativos intangíveis. Divulgam em suas Notas Explicativas que segundo os analistas de investimentos é o local mais apropriado para a coleta destas informações e que também seguem os critérios de contabilização do CPC 04 e da Resolução N 4.534 do Banco Central do Brasil (BCB) para contabilização dos ativos intangíveis.

Por fim este trabalho contribui para que o mercado identifique o quanto é destacado os investimentos em TI e melhorar as suas práticas, pois estas informações são relevantes para a análise de analistas e investidores. Também contribui com os investidores pois demonstra que 76% das instituições financeiras listadas na B3 estão realizando as divulgações destes investimentos além de contribuir para o preenchimento de uma lacuna existente pela falta de artigos acadêmicos sobre este tema.

6. Referências

Banco Central do Brasil. (2016). Resolução nº 4.534, de 24 de novembro de 2016. São Paulo, 2016. Recuperado em 02 de mai, 2018, de http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50288/Res_4534_v1_O.pdf

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.

Beltrame, M. M. (2008). *Valor da TI para as organizações: uma abordagem baseada em benefícios estratégicos, informacionais, transacionais, transformacionais e de infraestrutura*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

BM&FBOVESPA.(2018) Empresas listadas. Recuperado em 10 de mai, 2018, de http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm

Carvalho, L. N.; Lemes, S. & Costa, F. M. (2009). *Contabilidade internacional*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2010). *Pronunciamento técnico CPC 04 (r1) Ativo Intangível*. Brasília, 2010. Recuperado em 01 de jun, 2018, de http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2012.pdf

Federação Brasileira de Bancos. (2018). *Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2018: Investimento em tecnologia por setores*. Recuperado em 04 de jun, 2018, de https://issuu.com/revistaciab/docs/pesquisa_febraban_de_tecnologia_ban_9c8ac659c68c67

Glazer, R. (1991). *Marketing in an Information Intensive Environment: Strategic Implication of Knowledge as an Asset*. *Journal of Marketing*, v. 55, n.4.

Iudícibus, S. (2015). *Teoria da contabilidade*. 11ª ed., São Paulo, Brasil: Atlas.

Iudícibus, S., Gelbcke, E. R., Santos, A. & Martins, E. (2018). Manual de contabilidade societária. 3ª ed., São Paulo, Brasil: Atlas.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2015). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, Brasil: Atlas.

Maçada, A. C. G., Beltrame, M. M., Dolci, P. C. & Becker, J. L. (2012). IT business value model for information intensive organizations. BAR, Braz. Adm. Rev. Rio de Janeiro, Brasil.

Meirelles, F. S. (2016). Estudo dos gastos e investimentos em Tecnologia de Informação: avaliação, evolução e tendências nos Principais Bancos no Brasil. Em Relatório de Pesquisa (GV pesquisa) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. São Paulo, Brasil.

Meirelles, F. S.; Fonseca, C. E. C.; (2010). Visão e Futuro da Tecnologia Bancária. Em Congresso internacional de automação bancária da Febraban, xx Ciab - Congresso Internacional de Automação Bancária da Febraban. São Paulo, Brasil.

Meirelles, F. S.; Roxo, G. & Diniz, E. H. (2011). Visão e Futuro da Tecnologia Bancária. Em: XXI Ciab - Congresso Internacional de Automação Bancária da Febraban. São Paulo, Brasil.

Meneses, A. F., Ponte, V. M. R. & Mapurunga, P. V. R. (2013). Determinantes do nível de disclosure de ativos intangíveis em empresas brasileiras. Revista Base Administração e Contabilidade da UNISINOS, vol. 10, núm. pp. 142-153

Santos, C. R. C., Galegale, N. V., Sousa, L. A & Arima, C. H. (2016). A relevância do valor da TI na avaliação de empresas que fazem uso intensivo de informação: Um estudo sob a ótica dos profissionais de investimentos. Em: International Conference on Information Systems & Technology Management - CONTECSI, XIII. FEA-USP, São Paulo, Brasil.

Silva, A.; Souza, T. R.; Klann & R. C. (2015, julho). A Influência dos Ativos Intangíveis na Relevância da Informação Contábil. XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, Brasil.

Recibido: 31/10/2018

Aceptado: 21/11/2018

Correspondencia: aline.thayana@gmail.com

nvg@galegale.com.br

almeidasantos@pucsp.br